

Governo da RAEM Projecta o Plano Global e Reforça a Capacidade de Coordenação



Em 2017, o Governo da RAEM planeou e desenvolveu, de forma persistente, as diversas acções governativas, partindo da conjuntura global da estratégia nacional, prosperidade e estabilidade de Macau, impulsionando, de forma ordenada, a implementação das diversas medidas constantes do primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento na história de Macau para acelerar o desenvolvimento económico, o melhoramento contínuo das condições de vida da população e a integração de Macau na conjuntura nacional de desenvolvimento. Representantes do Governo e de instituições independentes analisaram a situação do Plano, em 2016, verificando que mais de 80 por cento dos objectivos foram alcançados.

Com base na construção pragmática do Centro Mundial de Turismo e Lazer e da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o Governo persiste em zelar pela defesa de “um país” e em aproveitar as vantagens dos “dois sistemas”. Desenvolver as vantagens próprias de Macau, reforçar constantemente a capacidade de coordenação mediante a aplicação das formas constantes do plano global e empenhar-se na articulação da estratégia de desenvolvimento de Macau como “Um Centro, Uma Plataforma” com a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e com o planeamento do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, procurando os efeitos sinérgicos sobrepostos, com o objectivo de impulsionar Macau a desenvolver-se e abrir-se ao mundo, integrar-se no desenvolvimento geral do País e promover a prosperidade e estabilidade a longo prazo e aumentar o bem-estar da sua população.

Desenvolver as vantagens de Macau em prol das necessidades nacionais

A iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» constitui uma medida estratégica nacional de grande importância, tendo o Plano Quinquenal da RAEM definido a sua participação na construção dessa iniciativa como uma estratégia de desenvolvimento. Para promover melhor a participação e contribuição de Macau na construção de «Uma Faixa, Uma Rota», o Governo realizou, em 2017, uma série de planos relativos à estrutura orgânica, ao aprofundamento da cooperação regional e à criação de plataformas de interligação.

Em Março, foi publicado o despacho do Chefe do Executivo, que cria a Comissão de Trabalho para a Construção de «Uma Faixa, Uma Rota», presidida pelo próprio Chui Sai On. No dia 2 de Maio, realizou-se, a primeira reunião plenária da Comissão, na qual, o Chefe do Executivo exigiu que os membros da Comissão envidassem esforços no sentido de sensibilizar os diversos serviços públicos e entidades bem como a sociedade em geral para que tenham um correcto conhecimento e amplo consenso sobre a iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», e assegurem a boa relação entre o Governo Central e Macau, entre os diversos serviços públicos, entre o Governo e as associações civis, para proporcionar um melhor ambiente propício à discussão de ideias, à construção conjunta e à partilha dos frutos de desenvolvimento, permitindo aos residentes melhorar o seu nível de vida e participarem no desenvolvimento nacional.

Por outro lado, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, deslocou-se em Fevereiro a Fuzhou e Cantão à frente de uma delegação oficial, para se encontrar com dirigentes das províncias de Fujian e de Guangdong, discutindo questões relacionadas com a participação conjunta na construção da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota». Fujian e Macau colocaram pela primeira vez as prioridades da cooperação nos domínios de comércio, investimento e intercâmbio de pessoas e da cultura. Guangdong e Macau empenharam-se em integrar “Um Centro, Uma Plataforma” e também em atingir a meta de desenvolvimento dos três posicionamentos e das duas prioridades de Guangdong, no âmbito da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota», tendo por objectivo estreitar ainda mais as relações entre ambas as regiões através da participação conjunta nessa construção.

No dia 14 de Maio, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, à frente da delegação oficial da RAEM, participou na cerimónia de abertura do Fórum «Uma Faixa, Uma Rota» para Cooperação Internacional, que decorreu em Pequim. A 8 de Junho, realizou-se em Macau a Conferência Internacional «Uma Faixa, Uma Rota», na qual os participantes, incluindo os antigos quadros superiores do interior da China, Portugal, Tailândia, Brasil e de outros países, bem como personalidades representativas do sector comercial local e do exterior e líderes dos chineses ultramarinos, assim como os especialistas e os académicos vindos do interior da China, de Hong Kong e do estrangeiro trocaram ideias e opiniões sobre a perspectiva do desenvolvimento da iniciativa «Uma Faixa, Uma Rota» e a oportunidade trazida pela participação e contribuição de Macau na construção de «Uma Faixa, Uma Rota».

Para que a sociedade de Macau tenha o conhecimento e as informações sobre a importância e significado da participação e contributo de Macau na iniciativa nacional «Uma Faixa, Uma Rota», o Governo organizou, entre o final de Junho até ao final de Julho, uma Exposição

Itinerante de Fotografias sobre a temática em cinco locais de Macau. A Exposição mostrou, através da exibição de fotografias, textos descritivos e gráficos, as prioridades da cooperação da iniciativa nacional «Uma Faixa, Uma Rota», a relação de Macau com esta iniciativa nacional e sua relação como os diferentes sectores da sociedade local que podem participar e apoiar a mesma, entre outros conteúdos.

De acordo com o seu posicionamento definido para “Desenvolver vantagens de Macau em prol das necessidades nacionais”, Macau irá participar e contribuir efectivamente para a construção de «Uma Faixa, Uma Rota», valorizando a sua vantagem institucional de “um país, dois sistemas”, vantagem geográfica regional e a de laços pessoais com os chineses ultramarinos retornados e estabelecendo uma plataforma de ligação com países e regiões ao longo de «Uma Faixa, Uma Rota», através de orientação de políticas, disposição de recurso, impulso ao funcionamento de mercado e promoção organizada. O Governo da RAEM incentiva e lidera os diversos sectores da sociedade de Macau, nomeadamente os jovens, os profissionais e as médias e pequenas empresas a participar na construção de «Uma Faixa, Uma Rota», para desenvolver a sua capacidade inovadora, aproveitar oportunidades e conquistar resultados notórios nesta plataforma.

Aproveitar a oportunidade da Região Metropolitana da Grande Baía para melhorar o desenvolvimento

O Relatório de Trabalho do Governo publicado a 5 de Março referiu a necessidade de reforçar a cooperação entre o interior da China, Hong Kong e Macau e estudar e definir o plano de desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, o que simboliza que a construção da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau passou a ser formalmente a estratégia nacional. No dia 1 de Julho, o Presidente, Xi Jinping, testemunhou, no Centro de Convenções e Exposição de Hong Kong, a celebração do Acordo-Quadro para o reforço da cooperação Guangdong-Hong Kong-Macau e promoção da construção da Grande Baía, assinado pelo Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, Chui Sai On, Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Hong Kong, Carrie Lam, director da Comissão Nacional para o Desenvolvimento e Reforma, He Lifeng, e o governador da província de Guangdong, Ma Xingrui, em nome dos respectivos governos. Os três governos irão construir em conjunto a Grande Baía numa região económica dotada de ainda mais vitalidade, desdobrando-se num ambiente com óptimas condições para viver, trabalhar e viajar, além de constituir uma zona-modelo para a cooperação, em profundidade, entre a China interior e as duas regiões especiais. Projecta-se assim a criação de uma Baía de primordial importância no plano internacional e uma zona metropolitana a nível mundial.

Quanto à cooperação no âmbito do turismo, os departamentos competentes das nove cidades de Cantão, Shenzhen, Zhuhai, Foshan, Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqin, bem como as duas regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau criaram conjuntamente em Dezembro a Confederação das Cidades Turísticas da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, tendo por objectivo promover a interacção e a

cooperação entre os seus membros através da integração de recursos, acções promocionais com imagens e co-marketing, para construir, conjuntamente um destino turístico de nível mundial.

Com vista a desenvolver as vantagens de Macau na construção da Região Metropolitana da Grande Baía e estimular o desenvolvimento próprio de Macau, o Governo da RAEM elaborou, com base em trabalhos prévios, a proposta preliminar sobre o Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau. Com o objectivo de promover a participação intensa dos diversos sectores da sociedade, iniciou-se, no dia 13 de Junho, a recolha de opiniões sobre a participação de Macau no Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau para ouvir, de forma ampla, as opiniões públicas, dos peritos e académicos, reunir os saberes da sociedade, a fim de unir o consenso. A 16 de Junho, realizou-se o colóquio sobre o Plano de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Baía de Guangdong-Hong Kong-Macau, que contou com a presença de cerca de 300 personalidades ligadas a diversos sectores da sociedade para ouvirem a apresentação dos representantes do Governo sobre o Plano e trocar opiniões.

Findo o período da recolha de opiniões, a 28 de Junho, mais de 120 associações ou instituições delegaram nos seus representantes a responsabilidade de apresentar opiniões e sugestões junto do Gabinete de Estudo das Políticas (GEP) e também os residentes, por diferentes meios, tendo sido recebido um total de 126 opiniões por escrito, por mensagens na página do GEP, por correio electrónico e através do telefone.

Neste processo que envolve a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o Governo da RAEM tem estado focado em fortalecer as suas vantagens, ou seja, primeiro melhorar as funções como centro mundial de turismo e lazer para construir uma base de formação turística destinada a servir a Grande Baía, Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas e o Mundo; Segundo, continuar a desenvolver o papel de plataforma de serviços na cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa, e explorar, em conjunto com as cidades da Grande Baía e da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, oportunidades de negócios; Terceiro tentar construir um intercâmbio cultural, que tenha por base principal a cultura chinesa e a coexistência de uma cultura multinacional, ou seja aproveitar o legado acumulado ao longo de mais 400 anos no encontro das culturas oriental e ocidental, o que irá complementar o desenvolvimento cultural da Grande Baía e da Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas.

Construir a cidade inteligente para reforçar o bem-estar da população

A cidade inteligente é um rumo importante para o futuro desenvolvimento de Macau e uma iniciativa estratégica do Governo da RAEM no crescimento económico e no progresso da vida da população. Tanto o Plano Quinquenal de Desenvolvimento como as últimas duas Linhas de Acção Governativa definiram o objectivo claro para a construção de cidade inteligente, cujos trabalhos estão a decorrer de forma ordenada, através do reforço de organização e coordenação, conjugação de forças de serviços governamentais, especialistas e académicos e associações profissionais, estimulando em conjunto a rápida construção de Macau numa cidade inteligente. Em 2017, foram desenvolvidos vários projectos neste sentido.

A Comissão Especializada da Cidade Inteligente sob a tutela do Conselho de Ciência e Tecnologia realizou, a 17 de Fevereiro, a primeira reunião, para debater e definir o plano anual de trabalho. A Comissão é constituída por especialistas, académicos e associações profissionais do sector de ciência e tecnologia, bem como representantes do Governo, tendo por objectivo estimular trabalhos tais como estudos académicos, desenvolvimento industrial e divulgação junto da sociedade. Em Dezembro, foram concluídos dois relatórios, nomeadamente o Relatório da Pesquisa da Estratégia e Orientação para o Desenvolvimento de Macau Cidade Inteligente e o Relatório do Estudo de Viabilidade sobre Viagens Inteligentes em Macau no âmbito do Desenvolvimento Urbano, servindo de importantes referências para definição do plano global da cidade inteligente de Macau e para a elaboração do plano-piloto do desenvolvimento da cidade inteligente de Macau.

Por outro lado, a Comissão para a Construção do Centro Mundial de Turismo e Lazer presidida pelo Chefe do Executivo realizou, em 28 de Julho, a primeira reunião plenária, na qual foi criado o Grupo Especializado para Desenvolvimento da Cidade Inteligente, como a instância de coordenação interna interdepartamental de cúpula para o desenvolvimento da cidade inteligente. O Grupo Especializado para a Construção de uma Cidade Inteligente é constituído por representantes de diversos departamentos do Governo, podendo, para tanto, desenvolver trabalhos definidos no Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a construção da cidade inteligente e apresentar sugestões.

Após a determinação sobre o desenvolvimento da cidade inteligente, o Governo da RAEM, referenciando experiências em outras regiões e com base nos estudos e debates realizados, assinou, a 4 de Agosto, com o Grupo Alibaba, o Acordo-Quadro para a Cooperação Estratégica na Área da Construção de uma Cidade Inteligente, tendo por objectivo impulsionar, através das tecnologias mais recentes da computação em nuvem e da utilização de mega dados, a construção gradual de Macau como uma cidade inteligente, desenvolvendo-se no domínio do banco de dados em novas ciências e tecnologias e com um serviço inteligente em prol da vida da população. O referido acordo será implementado em duas fases, tendo a cooperação incidido nas áreas de turismo, formação de talentos, gestão do trânsito, serviços de assistência médica, gestão integrada urbana, prestação de serviços urbanos integrados, protecção ambiental, passagem alfandegária e previsões económicas.

Ao incentivar o desenvolvimento da cidade inteligente, o Governo tem sempre, por finalidade, melhorar o bem-estar da população, com a perspectiva de construir em geral uma cidade dotada de condições ideais de habitação, esperando que Macau não fique atrasado face às tendências de desenvolvimento verificadas nas zonas vizinhas, a fim de aumentar a qualidade e a eficiência de serviços através da melhoria do modelo de funcionamento socio-económico com meios científicos e tecnológicos, e responder melhor às necessidades dos residentes.



Desenvolver as potencialidades de Macau e construir em conjunto a Grande Baía Guangdong-HK-Macau